

Coleta Seletiva Solidária na UFSC

Atividades da Gestão de Resíduos e da
Comissão para a Coleta Seletiva Solidária - CCSS

Sara Meireles

Presidente da CCSS

Eng. Sanitarista e Ambiental

Gestão de Resíduos - PU/SEOMA/UFSC



CONTEXTUALIZANDO...

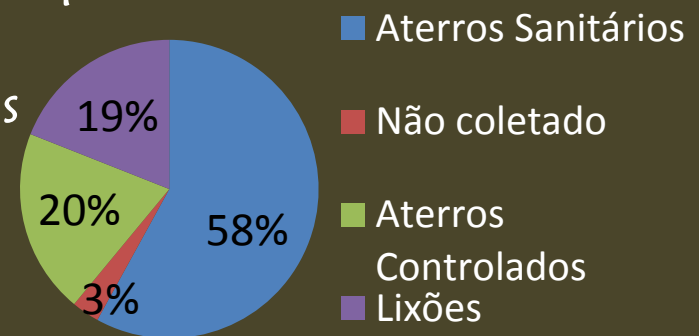


PANORAMA BRASILEIRO – PNSB 2010

- Crescimento cidades e geração resíduos \neq gestão e gerenciamento
- Incapacidade técnica e gerencial do quadro de gestores municipais
- No Brasil, 70% dos municípios são de pequeno porte
- Falta de planos compatíveis com a realidade

– Segundo a PNSB 2008 (IBGE, 2010):

- 1.231 aterros controlados e 2.906 lixões
- 189 mil toneladas de resíduos gerados por dia
- 3% - 5 mil t/dia não coletadas
- 38 mil t/dia para aterros controlados
- 36 mil t/dia vão para lixões



30 milhões t /ano destinadas a solos e corpos d'água

PANORAMA BRASILEIRO – PLANRS

COMPOSIÇÃO GRAVIMÉTRICA DOS RSU

Tabela 1: Estimativa da composição gravimétrica dos resíduos sólidos urbanos coletados no Brasil em 2008

Resíduos	Participação (%)	Quantidade (t/dia)
Material reciclável	31,9	58.527,40
Metais	2,9	5.293,50
Aço	2,3	4.213,70
Alumínio	0,6	1.079,90
Papel, papelão e tetrapak	13,1	23.997,40
Plástico total	13,5	24.847,90
Plástico filme	8,9	16.399,60
Plástico rígido	4,6	8.448,30
Vidro	2,4	4.388,60
Matéria orgânica	51,4	94.335,10
Outros	16,7	30.618,90
Total	100,0	183.481,50

Fonte: elaborado a partir de IBGE (2010b) e artigos diversos³

PANORAMA BRASILEIRO – PLANRS

SITUAÇÃO DOS CATADORES(AS) DE RECICLÁVEIS



- Há hoje entre 400 e 600 mil catadores de materiais recicláveis no Brasil
- Ao menos 1.100 organizações coletivas de catadores estão em funcionamento em todo o país
- Entre 40 e 60 mil catadores participam de alguma organização coletiva, isto representa apenas 10% da população total de catadores
- 27% dos municípios declararam ao IBGE ter conhecimento da atuação de catadores nas unidades de destinação final dos resíduos
- 50% dos municípios declararam ao IBGE ter conhecimento da atuação de catadores em suas áreas urbanas
- Cerca de 60% das organizações coletivas e dos catadores estão nos níveis mais baixos de eficiência

METAS DO PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PLANRS

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS - RECICLÁVEIS

META 3:

Redução dos resíduos recicláveis secos dispostos em aterro, com base na caracterização nacional em 2013 (%)

Meta	Região	Plano de Metas				
		2015	2019	2023	2027	2031
Redução dos resíduos recicláveis secos dispostos em aterro, com base na caracterização nacional em 2013	Brasil	22	28	34	40	45
	Região Norte	10	13	15	17	20
	Região Nordeste	12	16	19	22	25
	Região Sul	43	50	53	58	60
	Região Sudeste	30	37	42	45	50
	Região Centro-oeste	13	15	18	21	25

METAS DO PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PLANRS

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS - CATADORES

Meta 6 Catadores

Inclusão e fortalecimento da organização de 600.000(*) catadores

Meta	Região	Plano de Metas				
		2015	2019	2023	2027	2031
Inclusão e fortalecimento da organização de 600.000 catadores	Brasil	280.000	390.000	440.000	500.000	600.000
	Região Norte	7.745	10.764	12.144	13.800	16.560
	Região Nordeste	63.160	87.984	99.264	112.800	135.360
	Região Sul	68.602	95.550	107.800	122.500	147.000
	Região Sudeste	109.564	152.607	172.172	195.650	234.780
	Região Centro-oeste	30.929	43.095	48.620	55.250	66.300

METAS DO PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PLANRS

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS - ORGÂNICOS

META 4:

Redução do percentual de resíduos úmidos disposto em aterros, com base na caracterização nacional de 2013.
(%)

Meta	Região	Plano de Metas				
		2015	2019	2023	2027	2031
Redução do percentual de resíduos úmidos disposto em aterros, com base na caracterização nacional realizada em 2013	Brasil	19	28	38	46	53
	Região Norte	10	20	30	40	50
	Região Nordeste	15	20	30	40	50
	Região Sul	30	40	50	55	60
	Região Sudeste	25	35	45	50	55
	Região Centro-oeste	15	25	35	45	50

ASPECTOS IMPORTANTES PARA A APLICAÇÃO DA LEI Nº 12.305/2010



Gestão Integrada de Resíduos Sólidos



Política Nacional de Resíduos Sólidos

Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010

Alguns OBJETIVOS:

- Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
- Padrões sustentáveis de produção e consumo
- Incentivo à indústria da reciclagem
- Cooperação técnica-finaceira entre os setores
- Regularidade, continuidade, funcionalidade e universalidade
- **Integração dos catadores à responsabilidade compartilhada**





PNRS - Participação na Coleta Seletiva Obrigatória

- Art. 35: Sempre que estabelecido sistema de coleta seletiva ou de logística reversa, o consumidor deve:

I - acondicionar adequadamente e de forma diferenciada os resíduos sólidos gerados;
II – disponibilizar adequadamente os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis para coleta ou devolução.



- Art. 84 - Decreto 7.404/ 2010 (regulamentador): os consumidores que descumpram suas obrigações estarão sujeitos à advertência e, em reincidência, multas de R\$ 50 a R\$ 500, que poderá ser convertida em prestação de serviços



Segregação, Armazenagem, Transporte e Destinação Final (Manual MMA, 2014)

A segregação adequada evita mistura de resíduos incompatíveis e reações químicas indesejadas, aumentando a possibilidade de reutilização, reciclagem e segurança no manuseio dos resíduos sólidos.

Segregação

A responsabilidade pelo transporte de resíduos sólidos é do gerador, no caso, as instituições públicas. Esse, poderá ser feito pelas próprias instituições ou por terceiros.

Transporte

Para se realizar a correta armazenagem dos resíduos, deve-se observar as normas Conama e ABNT. Os locais precisam ser devidamente identificados e caracterizados. O período máximo de armazenamento de cada resíduo tem que ser verificado, bem como a capacidade de armazenamento.

Armazenagem

- Identificação do resíduo;
- Quantidade destinada;
- Indicação da destinação realizada.

Destinação Final

Gerenciamento de resíduos recicláveis em Florianópolis/SC



Gerenciamento de resíduos em Florianópolis/SC

Movimentação de resíduos em 2015 Centro de Valorização de Resíduos (CVR) Comcap

Serviço	Quantidade
Resíduos sólidos domiciliares	185.353 toneladas
Resíduos sólidos - Coleta seletiva	12.127 toneladas
Resíduos de serviços de saúde	53 toneladas
Reciclagem de madeira	1.068 toneladas
Reciclagem de metal	110 toneladas
Reciclagem de pneus	234 toneladas
Reciclagem de podas	2.397 toneladas
Reciclagem de alimentos	634 toneladas
Reciclagem de óleo	282 toneladas
Total	202.258 toneladas
% DESVIADO DO ATERRO SANITÁRIO	6,92%

Fonte: Departamento de Valorização de Resíduos

Gerenciamento de resíduos em Florianópolis/SC

- **A coleta domiciliar de resíduos sólidos urbanos é universal, atende 100% da cidade de Florianópolis**
- **A média é de 600 toneladas por dia ou 16 mil toneladas por mês**
- **Desse total, 6,92% são desviados do aterro sanitário por meio da coleta seletiva, da coleta de resíduos volumosos ou da entrega voluntária nos ecopontos da Comcap e encaminhados para reaproveitamento ou reciclagem.**
-
- **Em janeiro, a produção média mensal aumenta em até 30% em razão da sazonalidade do turismo.**

Coleta Seletiva em Florianópolis/SC

- A coleta seletiva atende 100% dos bairros da cidade, sendo que 70% dos domicílios são atendidos pelo sistema porta a porta e o restante por tua geral, lixeira comunitária ou entrega voluntária.
- A produção per capita de resíduos em Florianópolis é de 1,140 quilo por habitante/dia
- A produção da coleta seletiva (materiais que seguem para reciclagem) corresponde a 7% do total de resíduos coletados em Florianópolis
- Fora o que é reciclado, 100% dos resíduos recolhidos pela Comcap são encaminhados para aterro sanitário.
- Os roteiros da coleta seletiva atendem 100% dos bairros da cidade, mas 90% dos domicílios.

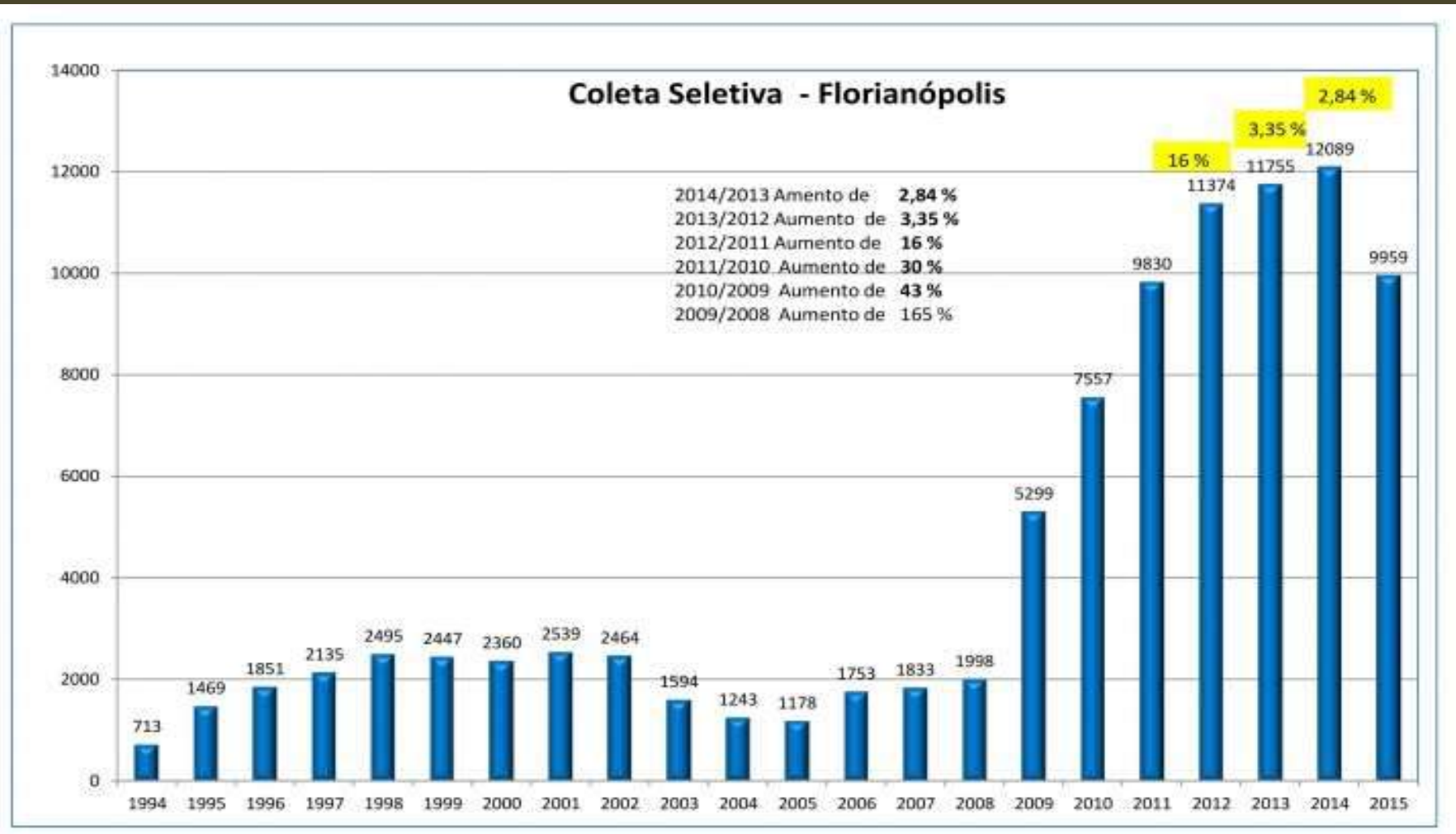
Histórico da Coleta Seletiva em Florianópolis/SC

- A coleta seletiva é feita pela Comcap desde 1988, com o Projeto Beija-flor implantado em comunidades de interesse social.
- Em 1994, foi estendida às áreas urbanas de maior adensamento
- Em 1997, passou a atender praticamente toda a cidade, até que em 2013, com a implantação da coleta seletiva na Tapera, chegou a 100% bairros
- Em 2008, a Comcap tornou diária a seletiva no Centro da cidade. A partir daí, a coleta seletiva quintuplicou. A mudança ocorreu por conta de um TAC assinado com o MPSC, para que os catadores que operavam debaixo da Ponte Colombo Salles deixassem de atuar no centro da cidade. Foram transferidos para galpão cedido pela Comcap. A medida teve o objetivo de reduzir riscos aos trabalhadores e impactos ao trânsito. A Comcap assumiu o recolhimento desses materiais.

Dados sobre a Coleta Seletiva em Florianópolis/SC (Comcap, 2016)

- A coleta seletiva é quatro vezes mais cara que a convencional
- O município doa os materiais recicláveis para as associações de catadores, preferencialmente para as três associações instaladas em galpões cedidos pela Comcap e pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, que absorvem pouco mais de 50% da produção da coleta seletiva da Comcap
- O restante é encaminhado para mais de uma dezena de parceiros na Grande Florianópolis
- Pertencem ao município de Florianópolis:
 - Associação dos Coletores de Materiais Recicláveis (ACMR), no Bairro Itacorubi
 - Associação Recicladores Esperança (Aresp), no Bairro Monte Cristo
 - Associação Recicla Floripa, no Alto da Caieira do Saco dos Limões.

Evolução da Coleta Seletiva em Florianópolis/SC



Caminhões utilizados pela Comcap na coleta de RSU (e Recicláveis) em Florianópolis/SC



O QUE ENTREGAR NOS ECO PONTOS?

comcap

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS



ELETRÔNICOS: TELEVISÃO, MONITOR, TECLADO, MOUSE, CELULAR, IMPRESSORAS ETC
ATÉ TRÊS UNIDADES



ENTULHO: RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO COMO TIJOLOS E TELHAS
ATÉ UM M³ (VOLUME DE CAIXA D'ÁGUA DE MIL LITROS)



MADEIRA
ATÉ UM M³ (VOLUME DE CAIXA D'ÁGUA DE MIL LITROS)



PILHAS E BATERIAS
ATÉ 10 UNIDADES



ÓLEO DE COZINHA
ATÉ CINCO LITROS



PNEUS
ATÉ QUATRO UNIDADES



PODAS DE ÁRVORES
ATÉ UM M³ (VOLUME DE CAIXA D'ÁGUA DE MIL LITROS)



RECICLÁVEIS: PLÁSTICO, PAPEL, ISOPOR, METAIS, ARAME, VIDROS ETC
ATÉ 500 LITROS (CINCO SACOS GRANDES)



VOLUMINOSOS: MÓVEIS, SOFÁS, COLCHÕES ETC
ATÉ QUATRO VOLUMES

ECO PONTOS

▶ ENDEREÇOS:

FLORIANÓPOLIS - SC
BRASIL

ECOPONTO ITACORUBI

ROD. ADMAR GONZAGA, 72

Segunda a sábado, das 7h às 19h e domingos das 7h às 12h

ECOPONTO CAPOEIRAS

R. PROF. EGÍDIO FERREIRA, S/N

Todos os dias, das 7h às 19h

ECOPONTO MONTE CRISTO

R. JOAQUIM NABUCO, 3000

Todos os dias, das 7h às 19h

ECOPONTO MORRO DAS PEDRAS

R. FRANCISCO VIEIRA, 198

Segunda a sexta, das 7h às 16h

DÊ NOVA VIDA AO VIDRO.

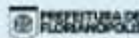
SEPARE O VIDRO CORRETAMENTE E LEVE-O ATÉ O PONTO DE COLETA EXCLUSIVA DE VIDRO MAIS PRÓXIMO PARA RECICLAGEM.



A Prefeitura de Florianópolis está instalando contêineres por toda a cidade para coletar exclusivamente vidros. Isso porque o vidro reciclado com outros materiais provoca risco para os garfins, como é um material que demora 4 mil anos para se decompor, deve ser totalmente reciclado. Cuidem.

Acesse www.comcap.org.br e descubra qual o ponto de coleta exclusiva de vidro mais próximo de você.

Comcap



Orientação ao gerador para a destinação final ambientalmente adequada dos resíduos

ORGÂNICOS

O QUE PODE IR NESSA LIXEIRA

PODE

Compostáveis orgânicos como restos de alimentos e cascas de frutas e legumes.

NÃO PODE

Recicláveis secos e rejeitos.

Comcap



PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS

RECICLÁVEIS

O QUE PODE IR NESSA LIXEIRA

PODE

Recicláveis secos como embalagens e utensílios de papel, papelão, metal, vidro, plástico e isopor

NÃO PODE

Compostáveis orgânicos e rejeitos.

Comcap



PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS

REJEITOS

O QUE PODE IR NESSA LIXEIRA

PODE

Embalagens metalizadas, copos descartáveis sujos, papel carbono, celofane, parafinado, papéis engordurados, amassados ou sujos, fitas e etiquetas adesivas, esponjas, fotografias, lixo sanitário, toalhas e guardanapos de papel usados, pedaços de couro e de tecido e material acrílico em geral.

NÃO PODE

Recicláveis secos e compostáveis orgânicos.

Comcap



PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS

Educação Ambiental

MUSEU DO LIXO - COMCAP



Educação Ambiental

MUSEU DO LIXO - COMCAP



Educação Ambiental

MUSEU DO LIXO - COMCAP

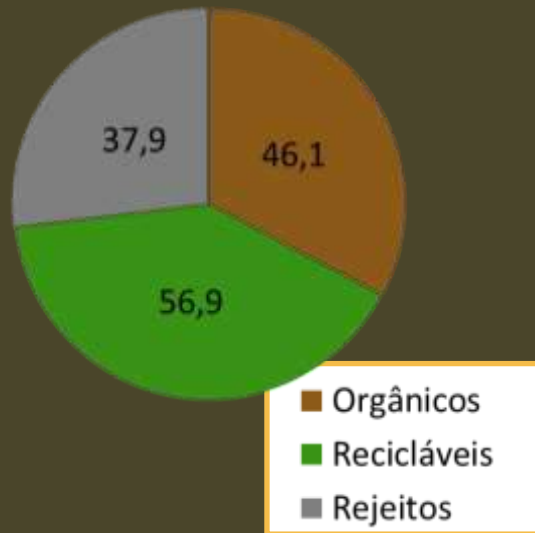


O QUÊ TEMOS NA UFSC HOJE?



Resíduos Convencionais

Rejeitos, Recicláveis e Orgânicos



- Geração de resíduos: 140 ton/mês, ou seja, aproximadamente 5 ton/dia útil
- **GERAÇÃO RECICLÁVEIS ESTIMADA: 56,9 t/mês**
- **GERAÇÃO IDEALIZADA PARA CSS: 20 t/mês**
- Taxa coleta lixo/ IPTU – R\$ 265 mil/ano
- 350 contentores de 240L (modelo inadequado)
- 1 contêiner de 21m³ para o excedente
- 332 lixeiras externas, não padronizadas
- Separação apenas do orgânicos no RU
- Sem coleta seletiva de recicláveis e coletores
- Disposição no aterro sanitário de Biguaçu
- Coleta Seletiva Solidária está sendo consolidada, com PCSS, contratação de catadores e aquisição de equipamentos (lixeiras seletivas)

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DOS QUAIS A UFSC PARTICIPA



**Contratações Públicas
Sustentáveis**
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO



CSS deve estar aliada a instrumentos de planejamento que sirvam de alicerce para sua manutenção e sucesso

Publicações correlatas a resíduos e que abordam a temática educação ambiental na UFSC



<http://pls.ufsc.br/files/2013/08/Relatorio-Publicado-PLS3.pdf>



https://issuu.com/gestaoambientalufsc/docs/manual_web-issuu



<http://ufscsustentavel.ufsc.br/>

PARA RESÍDUOS, O
PRINCIPAL
INSTRUMENTO É O
PGRS DA UFSC

(publicação prevista para
julho/2016), em que a

**COLETA SELETIVA
SOLIDÁRIA** será

objetivo

FUNDAMENTAL para uma
GESTÃO SUSTENTÁVEL,
EFICIENTE, EFICAZ E
EFETIVA DOS RESÍDUOS
SÓLIDOS NA UFSC

<http://gestaoderesiduos.ufsc.br/consulta-publica/>

**PLANO DE GERENCIAMENTO DE
RESÍDUOS SÓLIDOS DA UFSC**

**SÍNTESE DO DOCUMENTO PARA
CONSULTA PÚBLICA**



O PGRS da UFSC
passará por
consulta pública
em julho/2016.
PARTICIPE!

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MAIO DE 2016**

PARA OS RESÍDUOS
RECICLÁVEIS, O
PRINCIPAL
INSTRUMENTO É O
PLANO DE
COLETA SELETIVA
SOLIDÁRIA DA
UFSC, QUE ESTÁ
SENDO ELABORADO
COLETIVAMENTE PELA
COMISSÃO PARA A
COLETA SELETIVA
SOLIDÁRIA NA UFSC



Com o Plano de CSS da UFSC, a coleta seletiva será institucionalizada e passara a cumprir o Decreto 5940/2006, que prevê a inserção social de catadores no processo, com contratação para recolhimento e triagem dos recicláveis. A intenção é criar o PROGRAMA UFSC RECICLA para essa institucionalização, nos moldes do USP RECICLA.

- **Decreto 5.940 de 25 de Outubro de 2006**

Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis



- **Lei nº12.305 - Art. 20. Estão sujeitos à elaboração de PGRS:**

I - os geradores de resíduos sólidos de saúde;

II - os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços que:

a) gerem resíduos perigosos;

b) gerem resíduos que, mesmo caracterizados como não perigosos, por sua natureza, composição ou volume, não sejam equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal;

V - os responsáveis por atividades agrossilvopastoris.

COMISSÃO PARA A COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NA UFSC

The screenshot shows a web browser window displaying the website gestaoderesiduos.ufsc.br/comissao-para-a-coleta-seletiva-solidaria/. The page features the UFSC logo and navigation links for various user groups: [Estudante.ufsc.br](#), [Professor.ufsc.br](#), [STAE.ufsc.br](#), [Comunidade.ufsc.br](#), and [Estrutura.ufsc.br](#). The main heading is "Gestão de Resíduos Sólidos" and the sub-heading is "Comissão para a Coleta Seletiva Solidária".

The main content area contains the following text:

A Coleta Seletiva Solidária é instituída pelo [Decreto nº 5240/2005](#) que determina a "separação dos resíduos recicláveis descartados dos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis". Esta legislação, além de incentivar a reciclagem e diminuir a quantidade de resíduos destinados aos aterros, possui um viés social muito forte, formalizando e apoiando as cooperativas e associação de catadores.

Para a implementação da Coleta Seletiva Solidária deve ser instituída a Comissão para a Coleta Seletiva Solidária (CCSS). Esta tem como objetivo implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, bem como a sua destinação para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, conforme dispõe este Decreto.

O Decreto institui também que a CCSS deve ser composta por, no mínimo, três servidores designados pelos respectivos titulares de órgãos e entidades públicas.

Na UFSC, a CCSS é composta por uma equipe multidisciplinar, para que assim seja possível abarcar todos os aspectos relacionados à implementação da Coleta Seletiva Solidária. Segue abaixo a lista com todos os integrantes da CCSS:

Membros da Comissão para a Coleta Seletiva da UFSC

On the right side of the page, there is a "Noticias" section with a link to "CAMPAÑA 'NÃO JOGUE LIXO NA RUA' Semana do Meio Ambiente UFSC - Maio/Junho 2015" and an "Eventos" section with links to "I Semana Campus Lixo Zero UFSC - Novembro 2014" and "II Semana Campus Lixo Zero e apresentação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos".

At the bottom of the browser window, the taskbar shows the date and time as 02:11 on 16/05/2016.

O Plano de Coleta Seletiva Solidária será publicado em ago/2016.

A previsão é termos a coleta seletiva solidária na UFSC funcionando a partir do início de 2017.

PORTARIAS DE CONSTITUIÇÃO DA CCSS: Nº 718, de 14/04/2016 e Nº 724/2016 PRIMEIRO ENCONTRO: 11/03

Membros da Comissão para a Coleta Seletiva da UFSC

Nome	Setor/UFSC
Sara Meireles (Presidente)	PROAD
Anna Cecilia Amaral Petrassi	PROPLAN
Renata Martins Pacheco	PROPLAN
Gilberto Caye Daudt	PROAD
Patricia Orsi	CTC
Daniela Caniçali Martins Pinto	DGC
Armando Borges de castilho	DPAE
Milton Beck	CCA
Josalba Ramalho Vieira	CA
Luiz Gabriel Catoira Vasconcelos	LARESO/NEAMB
Thaianna Alpídio Cardoso	Estudante

O QUÊ QUEREMOS PARA A UFSC?



PROGRAMA UFSC RECICLA

(previsão de início: jan/2017)

- Institucionalização da Coleta Seletiva Solidária
- 3 PEVs de vidros (+ conjuntos recicláveis/rejeitos)
- Coletores internos e externos para recicláveis, com larga campanha visual nos pontos de entrega
- Locais de armazenamento interno dos recicláveis com organização e segregação dos materiais



SOLUÇÃO PARA OS REJEITOS

- Coleta adaptada a grandes geradores, por contêineres maiores, com tampas e resistentes
- Grande companhia pela redução da geração de rejeitos, a partir de reuso, triagem para reciclagem, e redução do consumo



VALORIZAÇÃO DOS ORGÂNICOS

- Para os orgânicos, prevê-se a valorização por meio de processos licenciados, seja por compostagem ou biodigestão



REDUÇÃO DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS PERIGOSOS

Banco de reagentes, reciclagem de frascos e vidraria não contaminada



E MUITAS OUTRAS AÇÕES QUE SERÃO TRAZIDOS NO PCSS!

SÍNTESE DAS VISITAS DA CCSS ÀS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES E ECOPONTOS DE FLORIANÓPOLIS – 14/06/2016



ARESP – Monte Cristo

- Fundada em outubro de 2008 pela PMF,
- 16 associados
- Processavam 31 t/mês até trabalho do Adilson, e passou a 43 t/mês
- Salário em média 350 reais por quinzena
- Recebem material coleta instituições às 4ª feiras, de 1 a 1,5 caminhão
- Equipamentos: 1 esteira fixa com contentores e sacos ao lado; baias para eletroeletrônicos, plásticos por cor, pet por cor; mesa de separação do vidro inteiro (âmbar e transparente) para venda a indústria envasadora; 1 balança; 2 prensas funcionando, 1 prensa quebrada, todas elas em péssimo estado de conservação
- Problemas com associados (muitos faltam), estrutura do local (pouco organizada, falta espaço e limpeza, e esgoto que escorre na área externa), sem sistema segurança contra incêndio

ARESP – Monte Cristo

- Problema com logística interna e ergonomia (uso de contentores pesados para descarregar, sacos mal utilizados, etc.)
- Problema com segurança do material e dos trabalhadores
- Ecoponto da Comcap no Monte Cristo é, na verdade, “de Enéas”, e muito material que poderia ser processado pela cooperativa acaba sendo encaminhado a ele, que ganha sozinho pelo que recupera no ecoponto
- Fazem fardos no tamanho padrão correto somente para papel e papelão, o que agrega valor na venda pois se encaixa certinho no caminhão que transporta; mas PET não fazem correto
- Índice de rejeitos = ? (Adilson mencionou 40%?)

ARESP – Monte Cristo



**PREFEITURA MUNICIPAL
DE
FLORIANÓPOLIS**

Centro de Reciclagem

RUBENS CARLOS PEREIRA

Prefeito Municipal Em Exercício

ÁTILA ROCHA DOS SANTOS

Secretário Municipal da Habitação e Saneamento Ambiental

SALOMÃO MATTOS SOBRINHO

Secretário Municipal do Continente

Florianópolis, 21 de Outubro 2008

ARESP – Monte Cristo



ARESP – Monte Cristo



ARESP – Monte Cristo



RECICLA FLORIPA – Serrinha

- Fundada em dezembro de 2012 pela PMF
- Antes composta por 20, agora 7 associados (6 triadores + 1 preenseiro)
- Recebem em média R\$ 1.000,00 / mês cada associado
- Processam 40 t/mês, mas capacidade maior, ficam por vezes ociosos
- Boa organização e limpeza do local, com extintores de incêndio
- Projeto com Neamb já produziu mapa de riscos e agora está auxiliando nos controles de quantitativos e preços do material vendido
- Recebem às 2^{af}. 1 a 2 caminhões da coleta de convênios da Comcap
- Têm condições de pesar e separar somente material da UFSC
- Equipamentos: 1 elevador de carga; 2 prensas em ótimo estado (1 sem funcionar pois falta rede elétrica); 1 carrinho de transporte de fardos
- Fazem fardos no tamanho padrão correto, o que agrega valor na venda, pois se encaixa certinho no caminhão que transporta
- Índice de 20 a 30% de rejeitos

RECICLA FLORIPA – Serrinha



RECICLA FLORIPA – Serrinha



RECICLA FLORIPA – Serrinha



RECICLA FLORIPA – Serrinha



ACMR – CeTres Comcap - Itacorubi

- Desde 1999 até 2008 na ponte, depois na Comcap com galpão
- Galpão reformado em 2014 pela PMF e FUNASA
- 65 associados em sistema individual (mesas) + 11 em sistema coletivo (esteira mecanizada) ao final do processo, qualificando o material previamente triado pelas famílias nas mesas
- Em média R\$ 2 mil reais por pessoa/mês (os da esteira tiram menos)
- Capacidade (verão) de 500 a 600 t/mês; no inverno cai para 300 t/mês
- Recebem material da coleta de convênios todas as 4 e 6ª feiras, fazem rodízio no pátio de convênio e pátio de mesas (a cada 30 dias?)
- Equipamentos: 2 prensas (somente para plásticos); 1 Bobcat; 1 balança; 1 caminhão (ainda não usam muito, novo); 1 empilhadeira, 1 esteira rolante; 20 mesas individuais com 25 famílias; 1 esteira rolante
- Papelão e papelão colorido não prensam, vão soltos no caminhão (Almeida paga menos por isto); papel branco não sei
- Problema com faltas, em média 10 por dia
- Caixa estacionário de 6m³ para papelão do Almeida

ACMR – CeTres Comcap - Itacorubi



ACMR – CeTres Comcap - Itacorubi



ACMR – CeTres Comcap - Itacorubi



ACMR – CeTres Comcap - Itacorubi



ACMR – CeTres Comcap - Itacorubi



Características comuns às 3 visitadas

- Não possuem estrutura totalmente legalizada (licença ambiental, alvará sanitário e dos bombeiros), mas possuem Estatuto e CNPJ
- Estão de acordo com a separação e acondicionamento propostos: papel em caixas ou big bags retornáveis (caixa de feira, por ex.); papelão em fardos; outros recicláveis em sacos plásticos ou big bags retornáveis (de preferência das menores); isopor e vidro são aceitos
- Compra feita por atravessadores, necessidade de formação de rede para agregar valor com maior poder de negociação
- Coleta dos materiais de convênios é bem melhor, entretanto pouca e não remunerada
- Do material coleta seletiva Comcap, 50% vai pro continente (por falta de capacidade de triagem e escoamento em FLN); do restante, 50% para ACMR, 20% para Recicla Floripa e 30% para ARESP
- Pouco ou nenhum uso de EPIs, sistema contra incêndio precário
- Associação ABACLIN (Vila Aparecida), 38 pessoas, sem galpão e trabalho

Compostagem - CeTres



OBRIGADA!

QUANDO FOR JOGAR ALGO FORA, REPENSE.



NÃO EXISTE "FORA".